

AGRONEGÓCIOS BRASILEIROS NO MERCADO INTERNACIONAL EM 2004: recordes dos indicadores de transações comerciais¹

Sueli Alves Moreira Souza²
José Sidnei Gonçalves³
José Roberto Vicente³

1 - INTRODUÇÃO

A presença brasileira no mercado internacional vem crescendo significativamente nos últimos anos, como resultado da mudança cambial realizada em janeiro de 1999, que destravou a capacidade exportadora nacional permitindo que os efeitos das políticas públicas de expansão comercial se manifestassem de forma plena. A continuidade da estratégia de inserção dos produtos nacionais em distintos mercados está presente na manutenção das políticas governamentais, que objetivam a ampliação das possibilidades de negócios nos mercados tradicionais e a abertura de novas frentes comerciais em espaços geográficos ainda inexplorados.

Os agronegócios destacam-se nesse movimento como o principal setor econômico brasileiro na ótica da inserção externa, respondendo por parcela expressiva das transações realizadas. Esse desempenho setorial decorre da amplitude continental da nação brasileira, que sustenta uma enorme potencialidade de expansão geográfica da produção agropecuária. A exploração dessa condição vem sendo realizada com a irradiação de inovações tecnológicas e gerenciais, que elevam os padrões de qualidade e aumentam os níveis de produtividade, impulsionando a competitividade

dos agronegócios brasileiros no contexto internacional⁴. Este trabalho de análise setorial busca atualizar as informações da evolução do comércio exterior dos agronegócios brasileiros no período recente, incorporando os dados finais de desempenho do ano de 2004, na busca de contribuir para a formação de expectativas consistentes e para a tomada de decisão dos agentes econômicos. Por último, nas considerações finais são apresentadas algumas indicações sobre as perspectivas do comportamento do comércio exterior dos agronegócios para 2005.

2 - TRÍPLICE RECORDE DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA NO ANO DE 2004

A balança comercial brasileira apresentou em 2004 a construção de 3 recordes dentro do período 1997-2004, com as exportações atingindo US\$94,5 bilhões e as importações totalizando US\$62,8 bilhões, gerando um *superávit* comercial de US\$33,7 bilhões. Dentro do período considerado, as vendas externas em 2004 foram quase o dobro (+96,8%) do valor observado em 1999, ano de pior desempenho da série utilizada e que marcou a alteração da política cambial rompendo com o câmbio fixo. As importações de 2004 também foram as maiores do período 1997-2004, dando o expressivo salto de 30,1% em relação ao ano anterior, mas sendo apenas 5,1% superior às aqui-

¹O detalhamento das estatísticas de comércio exterior aqui apresentadas para o ano de 2004 pode ser encontrado em VICENTE, J. R. et al. **Balança comercial do agronegócio paulista no ano de 2004**. São Paulo: IEA/APTA, jan. 2005. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2005. Quanto à metodologia de tratamento dessas informações, ver: VICENTE, J. R. et al. **Sistema de importações e exportações dos agronegócios**: conceituação e análise dos resultados, 1997-2001. São Paulo: APTA/SAA, 2001. 356 p. (Série Ação APTA, 5). Cadastrado no CCTC IE-07/2005.

²Economista, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁴O trabalho de GASQUES, J. G. et al. **Condicionantes da produtividade da agropecuária brasileira**. Brasília: IPEA, 2004 a. 30 p. (Texto para Discussão, n. 1017). Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 jan. 2005, apresenta a análise das condicionantes da agropecuária brasileira, sendo fundamental consultá-lo para uma visão detalhada desse aspecto. Em outro trabalho, GASQUES, J. G. et al. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília: IPEA, 2004b. 40 p. (Texto para Discussão, n. 1009) abordam o desempenho setorial no sentido mais amplo, sendo também relevante fonte de consulta.

sições externas efetivadas em 1997. Em função disso, a variação do saldo comercial foi positiva em US\$40,4 bilhões, saindo de um *déficit* de US\$6,7 bilhões em 1997 para o *superávit* de US\$33,7 bilhões em 2004 (Tabela 1).

TABELA 1 - Evolução do Comércio Exterior, Brasil, 1997-2004
(em US\$1.000)

Ano	Exportação	Importação	Saldo comercial
1997	52.994.341	59.747.227	-6.752.886
1998	51.139.862	57.714.365	-6.574.503
1999	48.011.444	49.210.314	-1.198.870
2000	55.085.595	55.783.343	-697.748
2001	58.222.642	55.572.176	2.650.466
2002	60.361.786	47.240.488	13.121.298
2003	73.084.140	48.259.592	24.824.548
2004	94.475.220	62.781.796	33.693.424

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SE-CEX/MDIC.

Destacando-se os agronegócios, as exportações apresentaram crescimento substantivo, atingindo o patamar de US\$41,5 bilhões, que representa 91,6% mais que os US\$21,7 bilhões realizados em 1999, o menor valor da série 1997-2004. As importações do setor em 2004 foram de US\$10,2 bilhões que, apesar de 19,9% maior que o ano anterior, mostra-se 19,6% menor que os dispêndios setoriais com aquisições internas verificados em 1997. Em função desses indicadores, o *superávit* comercial dos agronegócios atingiu US\$31,3 bilhões em 2004, que equivale a 2,9 vezes o nível alcançado em 1998, quando foi de US\$10,8 bilhões (Tabela 2).

TABELA 2 - Evolução do Comércio Exterior dos Agronegócios, Brasil, 1997-2004
(em US\$1.000)

Ano	Exportação	Importação	Saldo comercial
1997	24.964.219	12.688.685	12.275.534
1998	23.052.115	12.278.026	10.774.089
1999	21.664.966	9.109.132	12.555.834
2000	21.778.713	9.473.184	12.305.529
2001	25.007.401	8.560.573	16.446.828
2002	26.063.793	7.681.914	18.381.879
2003	32.427.269	8.507.679	23.919.590
2004	41.508.626	10.201.819	31.306.807

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SE-CEX/MDIC.

O desempenho dos demais setores da economia, exclusive os agronegócios, também revela um significativo aumento das exportações no período posterior a 1999, quando as vendas externas mais que dobraram (+108,6%), saltando de US\$25,3 bilhões para US\$51,6 bilhões. As importações desses setores, que em 2002 e 2003 estiveram no patamar pouco inferior a US\$40,0 bilhões, em 2004 mostram grande incremento em relação ao ano anterior (+29,7%), atingindo US\$51,6 bilhões. Entre 1997 e 2004, os demais setores tiveram um crescimento de saldos comerciais de US\$21,4 bilhões, revertendo uma realidade de *déficit* de US\$19,0 bilhões para um *superávit* de 2,4 bilhões (Tabela 3).

TABELA 3 - Evolução do Comércio Exterior dos Demais Setores, Exclusive os Agronegócios, Brasil, 1997-2004
(em US\$1.000)

Ano	Exportação	Importação	Saldo comercial
1997	28.030.122	47.058.542	-19.028.420
1998	28.087.747	45.436.339	-17.348.592
1999	26.346.478	40.101.182	-13.754.704
2000	33.306.882	46.310.159	-13.003.277
2001	33.215.241	47.011.603	-13.796.362
2002	34.297.993	39.558.574	-5.260.581
2003	40.656.871	39.751.913	904.958
2004	54.966.594	51.579.977	2.386.617

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SE-CEX/MDIC.

A análise da participação relativa dos agronegócios no comércio exterior brasileiro mostra que o setor perde posição nos três indicadores, ainda que em proporções reduzidas. Nas exportações representa 43,9% do total nacional, revelando-se o principal segmento econômico, mesmo com o avanço da participação relativa dos demais setores da economia de 52,9% para 56,1% no período 1997-2004. Entretanto, os agronegócios mantêm patamares altos de sua importância para a formação do *superávit* representando 92,9% do saldo da balança comercial brasileira em 2004. Isso devido à queda da participação relativa das importações do setor nas importações totais que, em 2004, atingiu 16,3%, o menor nível do período 1997-2004. Tomando um indicador global de fluxo de comércio (exportações mais importações), os agronegócios têm mantido níveis próximos de um terço no comércio total, atingindo 32,9% em 2004, revertendo a tendência de crescimento do

período 2000-2003 quando evoluiu de 28,2% para 33,7%, efeito direto do comportamento das importações dos demais setores e da queda das aquisições externas dos agronegócios (Tabela 4).

TABELA 4 - Evolução da Participação dos Agronegócios no Comércio Exterior Total, Brasil, 1997-2004 (em %)

Ano	Exportação	Importação	Intercâmbio comercial ¹
1997	47,11	21,24	33,40
1998	45,08	21,27	32,46
1999	45,12	18,51	31,65
2000	39,54	16,98	28,19
2001	42,95	15,40	29,50
2002	43,18	16,26	31,36
2003	44,37	17,63	33,73
2004	43,94	16,25	32,88

¹É a soma das importações mais exportações.

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SE-CEX/MDIC.

3 - EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DAS CADEIAS DE PRODUÇÃO DOS AGRONEGÓCIOS BRASILEIROS

Em 1997, a discriminação dos grupos de cadeias de produção mais relevantes das exportações brasileiras indicava que quatro deles concentravam 63,8% das vendas externas dos agronegócios, cada grupo com valores totais superiores a US\$2,0 bilhões: cereais e oleaginosas (US\$6,1 bilhões e 24,5% das exportações setoriais totais), produtos florestais (US\$3,8 bilhões e 15,2%), café e estimulantes (US\$3,4 bilhões e 13,5%) e bovinos (US\$2,7 bilhões e 10,7%). Em 2004, destaca-se um conjunto de seis grupos, que totalizaram 79,6% das exportações: cereais e oleaginosas (US\$11,2 bilhões e 27,0% das exportações setoriais totais), produtos florestais (US\$7,0 bilhões e 16,8%), bovinos (US\$5,6 bilhões e 13,5%), suínos e aves (US\$3,6 bilhões e 8,7%), cana e sacarídeos (US\$3,2 bilhões e 7,6%) e café e estimulantes (US\$2,4 bilhões e 5,8%) (Tabela 5).

Na evolução dessas seis cadeias de produção entre 2004 e 1997 observam-se os seguintes incrementos nas exportações: suínos e aves (+226,0%), bovinos (+109,8%), produtos florestais (+84,0%), cereais e oleaginosas (+83,2%), cana e sacarídeos (+72,0%) e café e estimulantes

(-28,5%). Cotejando as mesmas atividades de 2004 em relação a 2003, configura-se o seguinte quadro: suínos e aves (+43,3%), cana e sacarídeos (+36,0%), bovinos (+35,0%), cereais e oleaginosas (+28,0%), café e estimulantes (+27,1%) e produtos florestais (+22,3%).

Nas importações o detalhamento dos grupos de cadeias de produção permite verificar que em 1997 quatro deles concentram 72,2% das compras dos agronegócios, com valores totais superiores a US\$1,0 bilhão: bens de capital e insumos (US\$3,5 bilhões e 27,8% das importações setoriais), cereais e oleaginosas (US\$2,4 bilhões e 18,6%), produtos florestais (US\$1,8 bilhão e 14,3%) e têxteis (US\$1,5 bilhão e 11,5%). Em 2004, nessa condição estava um conjunto de três grupos que totalizaram 76,9% das importações: bens de capital e insumos (US\$5,0 bilhões e 48,9%), cereais e oleaginosas (US\$1,7 bilhão e 16,3%) e produtos florestais (US\$1,2 bilhão e 11,7%) (Tabela 6).

Avaliando a evolução dessas principais cadeias de produção entre 2004 e 1997, as variações nas importações foram: bens de capital e insumos (+41,3%), cereais e oleaginosas (-29,5%) e produtos florestais (-34,4%). Cotejando as mesmas atividades e destacando o ano de 2004 em relação a 2003, configura-se o seguinte quadro: bens de capital e insumos (+49,3%), produtos florestais (+ 22,3%) e cereais e oleaginosas (-23,1%).

Quanto aos saldos comerciais dos agronegócios que em 1997 atingiam valores positivos maiores que US\$1,0 bilhão, destacando-se os resultados de sete cadeias de produção: cereais e oleaginosas (US\$3,8 bilhões), café e estimulantes (US\$3,2 bilhões), produtos florestais (US\$2,0 bilhões), bovinos (US\$1,7 bilhão), fumo (US\$1,6 bilhão), cana e sacarídeos (US\$1,6 bilhão) e suínos e aves (US\$1,0 bilhão). Nesse mesmo ano, com valor negativo maior que US\$1,0 bilhão, aparecem os bens de capital e insumos (-US\$2,4 bilhões). Em 2004, esse perfil de saldos comerciais bilionários e positivos contemplava oito grupos de cadeias de produção: cereais e oleaginosas (US\$9,5 bilhões), produtos florestais (US\$5,8 bilhões), bovinos (US\$5,3 bilhões), suínos e aves (US\$3,6 bilhões), cana e sacarídeos (US\$2,3 bilhões), frutas (US\$1,5 bilhão), fumo (US\$1,4 bilhão) e têxteis (US\$1,3 bilhão). Também nesse ano, apresentam saldo negativo contundente os bens de capital e insumos com US\$3,1 bilhões (Tabela 7).

TABELA 5 - Evolução das Exportações dos Agronegócios Brasileiros, Agregados de Cadeias de Produção, 1997-2004

(em US\$1.000)

Cadeia de produção	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	1.057.506	919.765	826.335	1.012.820	1.133.325	993.044	1.365.450	1.703.091
Bovídeos	2.663.728	2.552.205	2.648.111	3.029.165	3.447.825	3.546.075	4.138.341	5.587.363
Pescado	129.935	126.167	141.042	241.050	286.694	346.140	422.189	430.197
Café e estimulantes	3.361.854	2.855.531	2.658.740	1.985.095	1.630.369	1.619.120	1.890.431	2.402.440
Cana e sacarídeas	1.839.085	1.989.577	1.987.840	1.247.342	2.385.641	2.286.437	2.325.866	3.163.143
Frutas	1.425.779	1.643.863	1.660.169	1.506.710	1.275.196	1.526.799	1.842.638	1.819.966
Olerícolas	100.554	126.014	152.755	130.675	126.496	113.287	112.026	129.162
Flores e ornamentais	13.402	14.194	14.657	13.227	14.534	16.309	21.495	26.618
Cereais e oleaginosas	6.120.804	4.995.175	4.034.842	4.437.320	6.070.408	6.481.875	8.758.211	11.210.299
Produtos florestais	3.788.705	3.632.095	4.120.067	4.655.292	4.271.902	4.469.532	5.698.335	6.971.186
Suínos e aves	1.110.703	986.371	1.086.841	1.102.888	1.833.551	1.987.488	2.526.302	3.620.465
Fumo	1.664.806	1.558.989	961.237	841.474	944.316	1.008.169	1.090.259	1.425.763
Agronegócios especiais	594.840	601.762	644.195	843.358	814.046	806.198	920.977	1.096.403
Bens de capital e insumos	1.092.518	1.050.407	728.135	732.297	773.098	853.320	1.314.748	1.922.530
Total	24.964.219	23.052.115	21.664.966	21.778.713	25.007.401	26.063.793	32.427.269	41.508.626

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 6 - Evolução das Importações dos Agronegócios Brasileiros, Agregados de Cadeias de Produção, 1997-2004

(em US\$1.000)

Cadeia de produção	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	1.455.033	1.105.871	724.404	666.244	373.475	272.688	326.803	414.904
Bovídeos	951.358	929.731	713.604	710.388	445.081	470.712	322.231	310.987
Pescado	448.061	455.503	289.954	300.635	267.437	222.532	213.159	262.340
Café e estimulantes	126.452	115.856	138.195	101.517	70.821	132.226	144.996	92.006
Cana e sacarídeas	266.544	72.564	64.332	60.876	102.053	52.500	48.623	54.260
Frutas	442.000	448.117	337.383	302.669	290.272	221.488	213.887	276.589
Olerícolas	479.088	488.535	339.511	288.626	272.259	241.726	218.444	271.836
Flores e ornamentais	54.867	53.745	41.246	49.390	39.315	35.821	42.861	44.384
Cereais e oleaginosas	2.359.832	2.769.555	1.840.357	1.870.656	1.761.107	1.743.686	2.161.187	1.662.758
Produtos florestais	1.820.396	1.776.079	1.287.417	1.472.782	1.214.110	994.466	976.873	1.194.499
Suínos e aves	69.111	66.490	54.136	48.973	46.681	52.367	40.365	54.650
Fumo	92.083	78.050	13.341	18.280	25.043	25.142	24.758	19.825
Agronegócios especiais	592.155	591.574	470.935	479.614	442.416	449.550	431.479	552.212
Bens de capital e insumos	3.531.705	3.326.356	2.792.317	3.102.534	3.210.503	2.767.010	3.342.453	4.990.569
Total	12.688.685	12.278.026	9.109.132	9.473.184	8.560.573	7.681.914	8.507.679	10.201.819

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 7 - Evolução dos Saldos das Balanças Comerciais dos Agronegócios Brasileiros, Agregados de Cadeias de Produção, 1997-2004

(em US\$1.000)

Cadeia de produção	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	-397.527	-186.106	101.931	346.576	759.850	720.356	1.038.647	1.288.187
Bovídeos	1.712.370	1.622.474	1.934.507	2.318.777	3.002.744	3.075.363	3.816.110	5.276.376
Pescado	-318.126	-329.336	-148.912	-59.585	19.257	123.608	209.030	167.857
Café e estimulantes	3.235.402	2.739.675	2.520.545	1.885.578	1.559.548	1.486.894	1.745.435	2.310.434
Cana e sacarídeas	1.572.541	1.917.013	1.923.508	1.186.466	2.283.588	2.233.937	2.277.243	3.108.883
Frutas	983.779	1.195.746	1.322.786	1.204.041	984.924	1.305.311	1.628.751	1.543.377
Olerícolas	-378.534	-362.521	-186.756	-157.951	-145.763	-128.439	-106.418	-142.674
Flores e ornamentais	-41.465	-39.551	-26.589	-36.163	-24.781	-19.512	-21.365	-17.766
Cereais e oleaginosas	3.760.972	2.225.620	2.194.485	2.566.664	4.309.301	4.738.189	6.597.024	9.547.541
Produtos florestais	1.968.309	1.956.016	2.830.650	3.182.510	3.057.792	3.475.066	4.721.462	5.776.687
Suínos e aves	1.041.592	919.881	1.032.705	1.053.915	1.786.870	1.945.121	2.485.937	3.565.815
Fumo	1.572.723	1.480.939	947.896	823.194	919.273	983.027	1.065.501	1.405.938
Agronegócios especiais	2.685	10.188	173.260	363.744	371.630	356.648	489.938	544.191
Bens de capital e insumos	-2.439.187	-2.275.949	-2.064.182	-2.370.237	-2.437.405	-1.913.690	-2.027.705	-3.068.039
Total	12.275.534	10.774.089	12.555.834	12.305.529	16.446.828	18.381.879	23.919.590	31.306.807

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Comparando-se a evolução percentual dos saldos comerciais apresentados para essas principais cadeias de produção, para 2004 em relação a 1997 tem-se: suínos e aves (+242,3%), bovídeos (+208,1%), produtos florestais (+183,5%), cereais e oleaginosas (+153,9%), cana e sacarídeas (+97,7%), fumo (-10,6%) e café e estimulantes (-28,6%). Quando se considera o desempenho de 2004 cotejado com o de 2003, verificam-se: cereais e oleaginosas (+44,7%), suínos e aves (+43,4%), bovídeos (+38,3%), cana e sacarídeas (+36,5%), café e estimulantes (+32,4%), fumo (+30,8%), têxteis (+24,0), produtos florestais (+22,3%) e frutas (-5,2%). Os bens de capital e insumos aumentaram seus saldos negativos em 25,8% quando se compara 2004 com 1997 e em 51,3% quando se compara com 2003.

4 - PERFIL DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS AGRONEGÓCIOS BRASILEIROS: maiores vendas de produtos básicos e maiores compras de manufaturados⁵

O detalhamento das exportações dos agronegócios brasileiros no período 1997-2004 revela o crescimento tanto absoluto quanto relativo dos produtos básicos, configurando da ótica da agregação de valor uma piora do perfil da pauta setorial de vendas externas. As vendas externas de produtos básicos evoluiu de US\$11,2 bilhões para US\$20,2 bilhões no período 1997-2004 (+80,4%), elevando sua participação relativa nas exportações dos agronegócios de 44,9% para 48,7%. Os valores obtidos com as vendas de semi-manufaturados cresceram de US\$4,2 bilhões para US\$7,0 bilhões (+68,3%), embora em proporção tenha praticamente mantido sua representatividade nas exportações setoriais (16,7% para 17,0%). As exportações de manufaturados avançaram de US\$9,6 bilhões em 1997 para US\$14,3 bilhões em 2004 (+49,0%), reduzindo sua expressão de 38,4% para 34,3% no período (Tabela 8). Os indicadores mostram que todos os perfis de agregação de valor tiveram suas vendas externas incrementadas. Entretanto,

⁵A título de exemplo da classificação das mercadorias, segundo o grau de agregação de valor, incluem-se: entre os produtos básicos a soja em grão, entre os semi-manufaturados o óleo bruto de soja e entre os manufaturados o óleo refinado de soja.

o percentual mais elevado está nos produtos básicos, sendo que esse aumento percentil decresce quanto maior o padrão de agregação de valor do produto.

As importações dos agronegócios têm perfis exatamente inversos, com a prevalência dos manufaturados, que representavam 59,9% em 1997 e passaram a 60,7% em 2004, ainda que os valores dispendidos neste último ano (US\$6,2 bilhões) sejam 18,6% menores que os US\$7,6 bilhões de 1997. Em 2004 houve um incremento de 34,9% nos valores aplicados em aquisições externas de manufaturados em relação a 2003. Os semi-manufaturados têm importações crescentes no período 1997-2004, saindo de US\$1,0 bilhão para US\$1,5 bilhão em 2004 (+55,1%), com a participação aumentando de 7,7% para 14,8%. Os produtos básicos tiveram os gastos com aquisições externas reduzidos de US\$4,1 bilhões para US\$2,5 bilhões no período 1997-2004 (-39,2%), refletindo na queda da participação percentual de 32,4% para 24,5% no período (Tabela 9). Os indicadores de 2004 em relação ao ano anterior mostram incrementos nas importações de manufaturados (+34,9%) e de semi-manufaturados (+40,6%) e queda nas dos produtos básicos (-12,0%), reforçando o perfil histórico das importações dos agronegócios.

Focando os indicadores dos saldos comerciais dos agronegócios no período 1997-2004, nota-se o relevante avanço no perfil do comércio exterior brasileiro, com *superávits* nas transações com os produtos básicos configurando saldos crescentes de US\$7,0 bilhões em 1997 para US\$17,7 bilhões (+149,8%), retomando em 2004 praticamente a mesma representatividade (56,5%) nos saldos comerciais obtida em 1997 (57,7%). Os semi-manufaturados, conquanto evoluam de US\$3,2 bilhões para US\$5,5 bilhões (+72,3%), têm sua expressão relativa reduzida de 26,6% para 17,7%. Já os manufaturados apresentaram tendência crescente indo de US\$2,0 bilhões em 1997 para US\$8,0 bilhões em 2004, ou seja, quadruplicando no período com o crescimento da participação no total de 16,1% para 25,8% como reflexo, na visão global do período 1997-2004, da queda das importações e incremento das exportações desse tipo de produtos (Tabela 10). Em 2004, os produtos básicos que responderam por pouco mais da metade dos saldos comerciais dos agronegócios brasileiros, nos dois anos anteriores, cresceram 46,5%, per-

TABELA 8 - Evolução do Perfil de Agregação de Valor nas Exportações dos Agronegócios, Brasil, 1997-2004

Ano	Básicos		Semi-manufaturados		Manufaturados	
	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%
1997	11.198.061	44,86	4.190.752	16,79	9.575.406	38,36
1998	9.270.391	40,21	4.388.012	19,04	9.393.712	40,75
1999	8.628.868	39,83	4.410.633	20,36	8.625.465	39,81
2000	8.821.800	40,51	4.281.683	19,66	8.675.230	39,83
2001	11.179.387	44,70	4.784.304	19,13	9.043.710	36,16
2002	11.691.512	44,86	4.842.661	18,58	9.529.620	36,56
2003	14.919.677	46,01	6.311.446	19,46	11.196.146	34,53
2004	20.199.068	48,66	7.054.896	17,00	14.254.662	34,34

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 9 - Evolução do Perfil de Agregação de Valor nas Importações dos Agronegócios, Brasil, 1997-2004

Ano	Básicos		Semi-manufaturados		Manufaturados	
	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%
1997	4.113.296	32,42	971.911	7,66	7.603.478	59,92
1998	4.177.399	34,02	1.049.091	8,54	7.051.536	57,43
1999	2.845.719	31,24	942.627	10,35	5.320.786	58,41
2000	2.883.245	30,44	1.156.928	12,21	5.433.011	57,35
2001	2.383.932	27,85	1.037.265	12,12	5.139.376	60,04
2002	2.335.519	30,40	1.016.580	13,23	4.329.815	56,36
2003	2.845.861	33,45	1.072.282	12,60	4.589.536	53,95
2004	2.503.889	24,54	1.507.678	14,78	6.190.252	60,68

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 10 - Evolução do Perfil de Agregação do Saldo Comercial dos Agronegócios, Brasil, 1997-2004

Ano	Básicos		Semi-manufaturados		Manufaturados	
	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%
1997	7.084.765	57,71	3.218.841	26,22	1.971.928	16,06
1998	5.092.992	47,27	3.338.921	30,99	2.342.176	21,74
1999	5.783.149	46,06	3.468.006	27,62	3.304.679	26,32
2000	5.938.555	48,26	3.124.755	25,39	3.242.219	26,35
2001	8.795.455	53,48	3.747.039	22,78	3.904.334	23,74
2002	9.355.993	50,90	3.826.081	20,81	5.199.805	28,29
2003	12.073.816	50,48	5.239.164	21,90	6.606.610	27,62
2004	17.695.179	56,52	5.547.218	17,72	8.064.410	25,75

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

centual superior ao dos semi-manufaturados (+5,9%) e dos manufaturados (+22,1%), reforçando sua liderança na composição dos saldos da balança de comércio exterior dos agronegócios nacionais.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualização da série histórica de comércio exterior dos agronegócios, computando

os dados de 2004 no período 1997-2004, consolida a tendência de crescimento da inserção internacional brasileira iniciada em 1999, quando a mudança na política cambial destravou a competitividade setorial no mercado internacional. Nos seus movimentos mais gerais, verificam-se as seguintes conclusões:

- Para a economia como um todo, em 2004, não apenas manteve a tendência de maior presença brasileira no mercado internacional, como também efetivou o triplice recorde dos indica-

dores de comércio, com exportações totais (US\$94,5 bilhões), de importações totais (US\$62,8 bilhões) e de *superávit* comercial (US\$33,7 bilhões).

- Os agronegócios consolidam a posição de mais importante segmento exportador da economia brasileira, apresentando *superávits* em todos os anos do período 1997-2004, gerando saldos setoriais de US\$31,3 bilhões em 2004 - 2,9 vezes o alcançado em 1998 - que foi de US\$10,8 bilhões. No período 1999-2004, os demais setores tiveram crescimento das exportações mais elevados que os dos agronegócios - + 108,6% contra 91,6% - revertendo o *déficit* de US\$19,0 bilhões em 1997 para um *superávit* de US\$2,4 bilhões em 2004.
- Quanto ao perfil do comércio exterior dos agronegócios, para as exportações no período 1997-2004, verifica-se que os produtos básicos tiveram crescimento maior (+80,4%) que os semi-manufaturados (+ 68,3%) e os manufaturados (+49,0%). Nas importações, destacando o desempenho de 2004 em relação ao ano anterior, crescem mais as compras de produtos com maior agregação de valor, os semi-manufaturados (+40,6%) e os manufaturados (+34,9%), enquanto os produtos básicos tiveram 12,0% de aumento. Ainda assim, com relação aos saldos comerciais, os manufaturados dos agronegócios quadruplicaram a entrada de divisas oriundas de suas vendas externas no período 1997-2004, enquanto os semi-manufaturados apresentaram crescimento de 72,3% nos *superávits* comerciais e os produtos básicos aumento de 149,8% no período. Em 2004, cresce o saldo comercial advindo dos produtos básicos, que responderam por 56,5% das divisas líquidas obtidas pelos agronegócios, superando os manufaturados (25,8%) e os semi-manufaturados (17,7%). Outras palavras, na realidade das exportações dos agronegócios brasileiros como um todo, prevalece a venda de produtos com reduzida agregação de valor.

As perspectivas para 2005, com base principalmente no comportamento dos preços dos produtos dos agronegócios nos últimos meses de 2004, mostram queda das cotações internacionais de produtos como soja, milho, algodão e trigo, mas aumento nas de açúcar, suco de laranja e café⁶, o que certamente influenciará o

desempenho comercial dos agronegócios brasileiros no mercado internacional. Como se verifica, entretanto, o principal resultado será de ajustes com alteração da importância relativa dos produtos na pauta de exportações, com o retorno a posições de maiores percentuais do açúcar, suco de laranja e café e ampliação das possibilidades da carne avícola pelos menores custos da alimentação animal. A principal preocupação dos agentes econômicos dos agronegócios relaciona-se com o nível de câmbio ao redor de R\$2,70/dólar vigente em janeiro de 2005 que se verificou na colheita da safra 2004-2005 (março-maio), estaria muito abaixo do patamar considerado ideal de R\$ 3,00/dólar, o que reduziria a competitividade externa dos produtos brasileiros em preços e baratearia os produtos estrangeiros.

No conjunto dos agentes econômicos atuantes nas cadeias de produção dos agronegócios, causa apreensão a comercialização da safra das águas 2004-2005, com a conjunção de câmbio abaixo do desejado por esses agentes, preços internacionais de *commodities* reduzidos e concentração da oferta de grãos e fibras - em especial soja, milho e algodão - nos meses de março a maio de 2005. Isso porque essa pressão sazonal da oferta encontrará outro agravante decorrente de que os patamares elevados das taxas de juros desestimulam a prática da decisão de carregar estoques, com o que os contornos da comercialização da presente safra - numa realidade não vivenciada nos últimos cinco anos - poderão ser dramáticos, podendo levar a uma ruptura com o clima de expansão dessas lavou- ras até aqui vivido, com desdobramentos ainda não previsíveis para o futuro do desenvolvimento setorial.

⁶Para uma visão da evolução recente dos preços desses produtos dos agronegócios, ver MARTIN, N. B. **Commo-**

dities: comportamento em 2004 e perspectivas para 2005. São Paulo: IEA, 2005. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 24 jan. 2005.